Max Paradox

PROBLEMA? RELAXA. VOCÊ DÁ CONTA!

Tenho três contas pela mesma felicidade

Como revisar as cobranças de internet, telefone e aparelhos sem pagar a mais por serviços duplicados



Tenho três contas pela mesma felicidade

Como revisar as cobranças de internet, telefone e aparelhos sem pagar a mais por serviços duplicados

Max Paradox

Rozwiąż swój problem z przymrużeniem oka

ISBN: 9788384908327

ALL-IN Rafał Płonkowski



ÍNDICE

INTRO 5

Capítulo 1 - Primeiro, descubra exatamente pelo que você está pagando 11

Capítulo 2 - O mesmo serviço, várias vezes? Identifique as verdadeiras duplicidades..... 20

Capítulo 3 - Por que suas contas aumentam mesmo quando você não compra nada novo? 31

Capítulo 4 - A oferta mais barata pode acabar custando mais caro 41

Capítulo 5 - Não corte suas contas às cegas. Economizar também exige planejamento..... 53

Capítulo 6 - Quem contrata os serviços nesta casa? O caos familiar também tem seu preço 62

Capítulo 7 - Letras miúdas, grandes consequências. Entenda o contrato antes que ele pese no seu bolso..... 74

Capítulo 8 - Cancele sem criar confusão. Como realmente se livrar de um serviço desnecessário 87

Capítulo 9 - Ajuste os pacotes ao consumo real. Não pague por recursos que você não utiliza 101

Capítulo 10 - Uma conversa com a operadora que realmente pode reduzir suas contas 113

Capítulo 11 - Um telefone por 99 złotys? Calcule quanto sua tecnologia realmente custa.....126

Capítulo 12 - Troque de operadora sem criar uma confusão financeira. Como transferir seus serviços sem pagar duas vezes.....139

Capítulo 13 - Um sistema doméstico de controle das contas. Organize os pagamentos antes que eles comecem a controlar seu orçamento 153

Capítulo 14 - Não pague pelos erros dos outros. Como conferir as faturas e reagir a cobranças incorretas 165

Capítulo 15 - Quando nem tudo pode ser desfeito. Contratos difíceis, compromissos antigos e economias com limitações 180

Capítulo 16 - Quando as contas começam a pesar. Como recuperar o controle quando o orçamento não aguenta 192

Capítulo 17 - Quando a economia não funciona. Como corrigir decisões equivocadas sem voltar à estaca zero 206

Capítulo 18 - Não deixe as contas escaparem novamente do controle. Como manter a organização durante anos 218

Capítulo 19 - Os primeiros sinais de desorganização financeira. Como perceber o problema antes que ele volte a custar dinheiro 231

Capítulo 20 - Recupere sua autonomia. Seu orçamento doméstico não precisa mais de outro detetive de contas 243

INTRO

Tudo começa de maneira bastante inocente. Você abre o aplicativo do banco, vê mais uma cobrança e, por alguns segundos, tenta se lembrar do que ela se trata. Internet? Telefone? Parcela de um aparelho? Ou talvez algum serviço que foi ativado durante uma compra, quando o vendedor falava rapidamente, você concordava com a cabeça e sua mente já estava ocupada planejando o que faria depois de sair da loja. O valor não parece assustador. Alguns złotys, talvez dez, vinte ou trinta. Não é exatamente uma quantia que faça alguém abandonar tudo e organizar uma auditoria financeira doméstica. Então você desliza a notificação, paga e volta à vida. Afinal, existem coisas mais interessantes para fazer do que investigar cada pequena cobrança que aparece na conta.

Um mês depois, a situação se repete. Dessa vez, chegam duas faturas. Uma da operadora, outra de uma empresa cujo nome parece familiar, mas não o suficiente para que você consiga identificar imediatamente o motivo da cobrança. Na caixa de entrada, também há uma mensagem avisando que uma promoção está prestes a terminar. E, na conta bancária, aparece mais um pagamento por um aparelho que há muito tempo está parado em uma prateleira, cumprindo sua função mais importante: lembrar que, em algum momento do passado, você tomou uma decisão de compra. Aos poucos, começa a surgir a suspeita de que você está pagando por vários elementos que oferecem praticamente o mesmo conforto. Há internet em casa, o celular tem um pacote de dados, a televisão utiliza a rede e, além disso, existe algum serviço adicional funcionando discretamente em segundo

plano, cujo nome você não consegue associar a nenhuma atividade concreta.

É uma espécie de gaveta financeira de cabos. Cada fio tem alguma finalidade, alguns certamente são necessários, mas, depois de alguns anos, ninguém se lembra para que servem aqueles três carregadores praticamente iguais. Com as despesas domésticas acontece algo semelhante. Contratos assinados em momentos diferentes, promoções, renovações, parcelas de equipamentos, pacotes e serviços adicionais acabam formando um sistema que ninguém planejou conscientemente. Ele foi construído aos poucos, acompanhando necessidades que surgiram ao longo do tempo. Como cada decisão parecia razoável quando foi tomada, fica difícil perceber que, somadas, elas podem representar um custo muito maior do que o necessário.

As despesas mais traiçoeiras são justamente aquelas que não parecem representar um problema. Uma fatura alta chama a atenção. Uma pequena mensalidade pode passar despercebida durante anos, porque não provoca uma reação suficientemente forte. Dez ou vinte złotys por mês não parecem uma catástrofe financeira. Mas várias cobranças desse tipo, realizadas simultaneamente, transformam-se em uma quantia que poderia ser utilizada para algo realmente necessário. A ideia não é abrir mão de todo conforto nem transformar sua casa em um centro de contenção de despesas, onde cada minuto de internet precisa justificar sua existência. O objetivo é saber exatamente pelo que você está pagando e evitar financiar duas vezes a mesma funcionalidade apenas porque ela aparece com outro nome na fatura.

Muitas pessoas tentam organizar essas despesas da maneira mais simples possível: observam a última fatura,

comparam o valor com o do mês anterior e verificam se houve algum aumento. É uma atitude útil, mas insuficiente. A fatura mostra a cobrança atual, não necessariamente todo o conjunto de compromissos financeiros que você assumiu. A parcela de um aparelho pode estar incluída na conta da operadora ou ser cobrada separadamente. Um serviço adicional pode ter seu próprio período de faturamento. Um preço promocional pode valer apenas durante parte do contrato e, depois de seu encerramento, o custo aumenta, embora o pacote continue exatamente igual. Também acontece de diferentes pessoas da mesma casa utilizarem soluções semelhantes, porque cada uma foi contratada em um momento diferente e ninguém teve a ideia de colocar todas as informações lado a lado.

Outra armadilha é acreditar que, se alguma coisa foi comprada ou ativada, necessariamente deve continuar sendo útil. É uma maneira clássica de permitir que o passado envie boletos para o presente. O telefone já foi novo, o pacote adicional fazia sentido durante uma viagem e o serviço de proteção do aparelho parecia uma boa ideia no momento da assinatura do contrato. Hoje, porém, a situação pode ser completamente diferente. As necessidades mudaram, a maneira de utilizar os equipamentos se transformou, o número de pessoas na residência pode ter aumentado ou diminuído e as condições do mercado já não são as mesmas. O contrato, entretanto, não se atualiza automaticamente só porque a vida seguiu em frente. A operadora não tem a obrigação de adivinhar que você deixou de utilizar determinado serviço adicional, assim como a empresa responsável pelo financiamento do aparelho não consegue ler seus pensamentos para descobrir que ele já foi totalmente pago ou substituído há muito tempo.

Isso não significa que toda cobrança adicional seja desnecessária. Dois serviços com nomes parecidos nem sempre oferecem exatamente a mesma coisa, e um pacote aparentemente mais caro pode incluir funcionalidades pelas quais você teria de pagar separadamente em outra modalidade. Às vezes, vários serviços realmente se complementam. Por isso, cancelar automaticamente tudo o que parece suspeito é tão pouco sensato quanto continuar pagando sem fazer perguntas. O objetivo da revisão não é perseguir o menor valor possível a qualquer preço. É ajustar as despesas ao uso real, às condições dos contratos e ao custo total. A oferta mais barata que aparece na primeira página nem sempre continua sendo a mais econômica depois de acrescentar o aparelho, a ativação, o término da promoção ou as cobranças que antes estavam escondidas dentro de um único pacote.

Na prática, a organização começa com a reunião de informações que normalmente estão espalhadas por diferentes lugares. Você precisará das últimas faturas, do histórico de pagamentos da conta bancária, do acesso às áreas de cliente das empresas e, se tiver guardado, dos contratos ou das confirmações dos pedidos. Não é necessário começar lendo regulamentos inteiros, da primeira à última página. Primeiro, identifique o nome do serviço, o valor mensal, o período de validade, uma eventual parcela do aparelho e a data de término da promoção. Anote também quem realmente utiliza cada serviço. Esse último ponto pode trazer algumas surpresas: a cobrança pode estar vinculada a uma pessoa, ser utilizada por outra e ser lembrada por uma terceira como "acho que era alguma coisa da família". Uma lista compartilhada ajuda a separar

fatos de suposições e evita decisões baseadas na memória mais convincente durante uma conversa à mesa.

Este livro vai ajudar você a enxergar suas contas como partes de um único sistema doméstico, em vez de tratá-las como um conjunto de documentos sem relação entre si. Você aprenderá a identificar quais pagamentos correspondem ao mesmo serviço, quais estão relacionados aos aparelhos e quais são adicionais com condições próprias. Vai descobrir como reunir informações de faturas, áreas de cliente, contratos e históricos de pagamento para não depender da memória nem de descrições de cobranças que pouco esclarecem. Também aprenderá a comparar ofertas sem cair na armadilha dos preços promocionais, reconhecer quando vale a pena negociar ou mudar de pacote e verificar se, depois de uma conversa com a operadora, aquilo que deveria ter sido alterado realmente mudou.

Não vamos partir do princípio de que você está ansioso para passar o sábado conversando com atendentes de centrais de atendimento. Também não vamos fingir que todo contrato pode ser encerrado com um único clique, que qualquer atendente oferecerá imediatamente as melhores condições ou que todas as despesas podem desaparecer sem consequências. Às vezes, ainda existem parcelas de um aparelho a pagar. Em outras situações, o encerramento antecipado do contrato implica um custo adicional. E há casos em que um serviço aparentemente desnecessário é importante para outra pessoa da casa. Nessas circunstâncias, o que realmente importa é a ordem das ações e uma comparação tranquila entre as alternativas, não um corte espetacular de despesas feito às cegas.

Tudo começa com uma única regra: nenhuma cobrança deveria ser um mistério apenas porque aparece regularmente. Se você não sabe pelo que está pagando, ainda não tem informações suficientes para avaliar se aquele é um bom preço, um serviço necessário ou simplesmente um resquício financeiro de uma decisão antiga. Não precisa conhecer todas as respostas imediatamente. Precisa apenas deixar de tratar as faturas como se fossem o clima: algo que chega todos os meses e sobre o qual não temos nenhuma influência. Em muitos casos, essa influência é bastante real. E, quando você descobrir que aquelas três contas são apenas três maneiras diferentes de cobrar pela mesma comodidade, pelo menos saberá exatamente a quem e pelo que está enviando seus agradecimentos.

Capítulo 1 - Primeiro, descubra exatamente pelo que você está pagando

O orçamento doméstico pode parecer bastante saudável até você tentar responder a uma pergunta aparentemente simples: quanto custa por mês ter acesso à internet, manter os telefones e utilizar todos os aparelhos da casa? Não estamos falando do valor da fatura da operadora principal. Nem da quantia descontada da conta bancária pelo plano de celular. Muito menos daquele valor de que você se lembra vagamente depois da última conversa com um vendedor. A pergunta é outra: quanto custa todo esse sistema quando você reúne todos os pagamentos em um único lugar?

Essa pergunta tem uma característica desagradável. A pessoa começa convencida de que sabe a resposta e termina com várias abas abertas no navegador, o histórico de transações bancárias na tela e a suspeita de que sua família está patrocinando o desenvolvimento do setor de telecomunicações muito mais do que pretendia.

Imagine uma família que possui internet por fibra óptica, três telefones celulares, uma televisão conectada à rede, dois aparelhos comprados a prazo e alguns serviços adicionais. A principal fatura da operadora é de 189 złotys. O valor já é conhecido, então ninguém presta muita atenção nele. Além disso, há 49 złotys pelo plano de um dos telefones, 39 złotys pelo segundo, 29 złotys pelo terceiro, 45 złotys de prestação de um smartphone e 25 złotys por um serviço adicional de proteção do aparelho. Em outro lugar, ainda é cobrado um valor de 18 złotys por um serviço cujo nome não explica muita coisa.

No total, são 394 złotys por mês. Agora estamos falando de uma situação bem diferente dos 189 złotys que aparecem na fatura principal. E, para piorar, ainda não sabemos se todas essas despesas são necessárias, se algumas delas correspondem à mesma funcionalidade ou se determinados valores são simplesmente custos de compras parceladas ao longo do tempo.

É exatamente por isso que o primeiro passo não deve ser cancelar serviços, negociar mensalidades ou procurar outra operadora. Antes de tudo, é preciso conhecer a estrutura das próprias despesas. Sem essa visão, você pode cancelar algo útil, manter algo completamente desnecessário e anunciar com orgulho uma economia que só existe na sua imaginação.

Uma fatura não é a mesma coisa que o custo total

O erro mais comum é confundir a fatura com o custo completo de utilização dos serviços. Uma fatura é um documento de cobrança emitido por determinado fornecedor. Ela não precisa incluir todos os serviços utilizados pela família, nem todas as obrigações financeiras relacionadas aos aparelhos.

Uma empresa pode cobrar pela internet e pelos planos de telefonia, mas apresentar a prestação do telefone em um documento separado. Outra pode vender o serviço principal enquanto a proteção adicional do aparelho é administrada por uma empresa diferente. Em outros casos, o pagamento de um pacote pode ser debitado automaticamente do cartão, sem que exista uma fatura independente que chame sua atenção.

Portanto, se você analisar exclusivamente os documentos enviados pela operadora, provavelmente estará enxergando apenas uma parte da realidade.

Vale a pena dividir as despesas em três categorias. A primeira corresponde aos serviços, ou seja, tudo aquilo pelo qual você paga para ter acesso a determinada funcionalidade. A segunda envolve os aparelhos e os compromissos financeiros relacionados a eles: prestações, aluguel, locação ou outras cobranças referentes aos equipamentos. A terceira inclui os adicionais, que ampliam o alcance de um serviço ou oferecem benefícios complementares. Eles podem ser úteis, mas precisam ser identificados como componentes separados do custo.

Essa classificação evita situações em que você acredita que a internet custa 100 złotys, quando, na realidade, paga 100 złotys pelo serviço, mais 15 złotys pelo aluguel do roteador e outros 12 złotys por um pacote adicional que nem sequer consegue reconhecer.

As três cobranças podem ser perfeitamente justificadas. O problema começa quando você não sabe que elas existem ou não consegue explicar qual benefício oferecem.

Dedique atenção especial às prestações dos aparelhos. O fato de uma parcela aparecer na fatura da operadora não significa que ela faça parte do preço do plano. Da mesma maneira, a cobrança pelo aluguel de um equipamento não é equivalente à compra de um aparelho para uso próprio. Do ponto de vista do orçamento doméstico, todos esses valores pesam no bolso. Mas, do ponto de vista contratual e das possibilidades de cancelamento, podem ter consequências completamente diferentes.

Se você paga 90 złotys pela internet e outros 30 złotys pelo roteador, não pode simplesmente concluir que cancelar a internet permitirá economizar 120 złotys. É necessário verificar se o equipamento faz parte do mesmo contrato, se possui condições independentes, se precisa ser devolvido e se ainda existem obrigações financeiras pendentes.

Construa seu próprio mapa de despesas

A ferramenta mais útil nesta etapa é uma tabela simples. Ela não precisa ser bonita, não precisa ter gráficos nem indicadores coloridos. Uma planilha eletrônica ou até mesmo uma folha de papel são suficientes, desde que cada pagamento tenha seu próprio espaço.

O importante é não registrar apenas o nome da empresa e o valor. Uma tabela assim, depois de uma semana, pode parecer tão misteriosa quanto a própria fatura que você está tentando entender.

Para cada cobrança, registre:

- O fornecedor e o nome do serviço ou aparelho.
- O valor mensal efetivamente pago.
- O tipo de pagamento: mensalidade, prestação, aluguel, adicional ou pagamento único.
- A pessoa que utiliza o serviço.
- A data de término da promoção ou do contrato, caso seja conhecida.
- A forma de cobrança e a frequência do pagamento.

Você não precisa saber tudo imediatamente. Se desconhece a data de término do contrato, escreva "a verificar". Se não consegue associar determinado serviço a um aparelho específico, registre essa dúvida. Um campo vazio acompanhado da informação de que faltam dados é

muito mais útil do que uma resposta inventada que, mais tarde, poderá servir de base para uma decisão equivocada.

Também é importante identificar quem utiliza cada serviço. Dentro de uma residência, a pessoa que paga e a pessoa que utiliza frequentemente são diferentes. Uma mensalidade pode estar vinculada à conta de um familiar, mas o telefone é utilizado por outra pessoa. A internet pode ser paga por um integrante da família, embora todos aproveitem a conexão. Se sua tabela registrar apenas o titular do contrato, você não conseguirá enxergar como os serviços são realmente utilizados.

É igualmente útil distinguir os serviços individuais dos compartilhados. A internet residencial normalmente atende várias pessoas ao mesmo tempo, enquanto um plano de telefonia está associado a um número específico. Um cartão SIM adicional pode ser utilizado em um tablet ou em outro equipamento. Essas diferenças serão importantes quando você começar a avaliar se cada cobrança tem uma justificativa real.

Um mês nem sempre corresponde a um mês

Outra fonte de confusão é a maneira como os pagamentos são calculados. Nem todas as empresas cobram no mesmo dia e nem todos os períodos de faturamento coincidem com o mês do calendário.

Uma fatura pode abranger o período do dia 15 de determinado mês até o dia 14 do mês seguinte. Outra pode considerar exatamente o intervalo entre o primeiro e o último dia do mês. A prestação de um aparelho pode ser debitada em uma data completamente diferente. Se você comparar apenas as cobranças realizadas durante um único mês,

poderá obter uma imagem que não representa os custos reais.

Por isso, é importante identificar a qual período cada pagamento corresponde. Isso é especialmente relevante nos primeiros e últimos meses de um contrato, quando podem aparecer cobranças proporcionais, taxas de ativação ou outros valores extraordinários.

Também não se deve considerar automaticamente cada valor presente na fatura como um compromisso mensal fixo. Uma cobrança única pela substituição de um aparelho não deveria distorcer artificialmente a avaliação das despesas regulares. Por outro lado, ela não pode ser ignorada se realmente afetou o orçamento doméstico.

O ideal é manter dois registros paralelos: um para os custos mensais recorrentes e outro para despesas irregulares e pagamentos únicos. Assim, você conseguirá identificar tanto o dinheiro necessário para cumprir os compromissos regulares quanto os gastos adicionais que aparecem ocasionalmente.

No caso de cobranças anuais ou trimestrais, vale a pena calcular seu equivalente mensal, mantendo também a informação sobre a frequência real dos pagamentos. Se um serviço custa 240 złotys por ano, seu equivalente mensal é de 20 złotys. Isso não significa, entretanto, que 20 złotys desapareçam da sua conta bancária todos os meses. Para planejar o orçamento, você precisa das duas informações.

Promoção não significa preço para sempre

Um dos elementos mais confusos dos contratos são os preços promocionais. Eles podem parecer muito atraentes, principalmente quando você compara uma oferta com a tabela de preços regular de outra empresa. O problema

aparece quando você se esquece de que a promoção possui um prazo determinado.

Imagine, por exemplo, um serviço que custa 49 złotys durante os primeiros seis meses e passa a custar 89 złotys depois desse período. Se você observar apenas a primeira fatura, registrará 49 złotys no orçamento. Seis meses depois, poderá ficar surpreso ao descobrir que a operadora decidiu lembrá-lo da existência do preço regular. Na verdade, a operadora não decidiu nada de última hora. As condições já estavam estabelecidas desde o início. Apenas ninguém lhes deu a importância necessária.

Para cada promoção, registre dois valores: o preço atual e o preço que será cobrado depois do término do período promocional. Acrescente também a data da mudança. Dessa forma, você não planejará o orçamento doméstico com base em um preço que deixará de existir em breve.

Também vale a pena calcular o custo médio efetivo durante todo o período da promoção. Se você paga 49 złotys durante seis meses e 89 złotys nos dezoito meses seguintes, o custo total será de 1.896 złotys. A média mensal durante os dois anos completos será de 79 złotys.

Esse é um número muito mais representativo do que os 49 złotys anunciados.

Nem toda promoção é ruim. Muitas realmente permitem reduzir o custo total. Mas é preciso avaliá-las considerando todo o período do compromisso, e não apenas as primeiras semanas, quando você sente vontade de se parabenizar por suas extraordinárias habilidades de negociação.

Verifique se os números correspondem à realidade

Depois de reunir todas as cobranças, some os valores e compare o resultado com os débitos efetivamente

registrados na conta bancária. Essa etapa é importante porque os documentos e o histórico de pagamentos desempenham funções diferentes.

A fatura informa pelo que o fornecedor cobrou. O histórico bancário mostra quando e quanto dinheiro foi realmente retirado. A área do cliente pode conter informações sobre serviços ativos que você não percebeu no último documento. Nenhuma dessas fontes deve substituir automaticamente as demais.

Se a soma da sua tabela for inferior aos gastos reais, procure os pagamentos que estão faltando. Se for superior, verifique se você não contabilizou duas vezes a mesma despesa, por exemplo, a fatura e o débito bancário correspondente.

Esse é um erro bastante comum. Você encontra um pagamento de 150 złotys no histórico bancário, depois localiza uma fatura de 150 złotys e registra os dois valores como despesas independentes. Na realidade, são dois registros referentes à mesma obrigação financeira.

Também vale a pena verificar se uma única fatura contém cobranças referentes a vários serviços diferentes. Não divida uma fatura em vários pagamentos apenas porque ela apresenta diversos números de telefone. Separe seus componentes de custo, mas certifique-se de que a soma desses componentes corresponda ao valor efetivamente cobrado.

Depois de concluir esse exercício, você deverá conhecer o custo mensal total dos serviços e aparelhos, o valor aproximado das despesas irregulares e a lista de cobranças cujo propósito ainda não conseguiu identificar. Isso já representa uma mudança importante. Antes, você tinha

várias faturas e a impressão de que, de alguma maneira, mantinha tudo sob controle. Agora, possui uma visão concreta da situação, que permite tomar decisões com base em números.

Você ainda não precisa cancelar nada. Não ligue para a operadora apenas porque acabou de descobrir uma cobrança da qual não se lembra. Primeiro, identifique exatamente o que comprou e qual compromisso financeiro está associado àquela despesa. Às vezes, a resposta será banal. Em outras ocasiões, será menos agradável. Mas, nos dois casos, você ganhará algo muito mais valioso do que a satisfação momentânea de eliminar mais uma mensalidade.

Você ganhará controle sobre seu próprio orçamento. E esse é o primeiro momento em que as faturas deixam de ser um conjunto de valores aleatórios e começam a contar a história das suas decisões.

Capítulo 2 - O mesmo serviço, várias vezes? Identifique as verdadeiras duplicidades

Durante um jantar em família, alguém pergunta por que vocês pagam pela internet residencial se todos já têm internet no celular. A pergunta parece bastante razoável. Afinal, o smartphone se conecta à rede, permite assistir a filmes, navegar por páginas, trabalhar e enviar mensagens. Se tudo isso funciona, para que manter uma assinatura separada de internet por fibra óptica?

Pouco depois, outra pessoa lembra que a televisão também tem acesso à internet e que o tablet utiliza um cartão SIM adicional. Começa então uma discussão em que cada integrante da família apresenta sua própria teoria sobre o que poderia ser cancelado. Depois de dez minutos, todos chegam à conclusão de que provavelmente bastaria um único telefone com um grande pacote de dados e que o dinheiro restante poderia ser utilizado para alguma coisa muito mais agradável.

Parece excelente. Até que todos começam a utilizar a rede ao mesmo tempo e alguém tenta participar de uma videoconferência enquanto os demais assistem a filmes e baixam atualizações. De repente, fica evidente que dois serviços que, à primeira vista, parecem fazer a mesma coisa podem, na realidade, resolver problemas completamente diferentes.

Esse é um dos momentos mais importantes da revisão das despesas domésticas: distinguir a verdadeira duplicidade de serviços da simples semelhança entre suas

funcionalidades. As duas situações podem parecer idênticas em uma fatura, mas exigem decisões completamente diferentes.

Nomes parecidos não significam serviços iguais

Operadoras e fornecedores de serviços utilizam uma linguagem que, para o consumidor comum, nem sempre ajuda muito. Pacote de segurança, proteção do aparelho, serviço premium, acesso adicional, assistência ampliada. Os nomes parecem atraentes, mas nem sempre deixam claro o que você está realmente recebendo.

Duas cobranças podem ter nomes semelhantes e incluir benefícios completamente diferentes. Por outro lado, dois serviços com nomes distintos podem oferecer praticamente as mesmas funcionalidades. Por isso, comparar apenas os nomes é uma das maneiras menos eficientes de identificar cobranças desnecessárias.

Primeiro, é preciso responder a uma pergunta: qual necessidade concreta esse serviço atende?

No caso da internet, pode ser o acesso à rede dentro de casa, a conexão móvel fora da residência, a conectividade de um aparelho adicional ou a ampliação do alcance do Wi-Fi. Todos esses elementos estão relacionados à internet, mas não representam a mesma coisa.

O mesmo acontece com os serviços associados aos telefones. Uma assinatura oferece determinadas possibilidades de comunicação. A prestação de um aparelho financia a compra do equipamento. Um serviço de proteção pode cobrir determinados danos ou outros acontecimentos, enquanto um pacote adicional de dados aumenta o limite de transferência disponível. Tudo pode aparecer na mesma

fatura, mas cada cobrança atende a uma necessidade diferente.

A maneira mais simples de organizar essas informações é descrever cada serviço com suas próprias palavras. Não copie o nome comercial que aparece na fatura. Registre aquilo que você realmente recebe.

Em vez de escrever "Pacote Conforto Premium", anote: "proteção adicional do telefone". Em vez de "Internet Extra", escreva: "dados adicionais para determinado cartão SIM". Essa descrição facilita a comparação entre diferentes cobranças, mesmo quando elas vêm de fornecedores distintos.

Se você não conseguir explicar a função de determinado serviço com base nos documentos disponíveis, marque-o como não identificado. Não presuma que seja desnecessário, mas também não o considere indispensável apenas porque alguém o ativou em algum momento do passado.

Internet residencial e móvel: duas utilizações diferentes

Um dos exemplos mais comuns de falsa duplicidade é pagar simultaneamente por internet fixa e por um grande pacote de dados no celular.

No papel, as duas soluções oferecem acesso à internet. Na prática, sua utilização pode ser diferente. A internet residencial atende vários aparelhos, frequentemente durante todo o dia, e oferece conexão em uma localização específica. A internet móvel acompanha o usuário fora de casa, permitindo acessar a rede em diferentes lugares.

É claro que você pode cancelar a internet fixa e utilizar apenas a conexão móvel. Entretanto, isso não significa que seja automaticamente uma boa decisão. É necessário

verificar a cobertura real, as tecnologias disponíveis, as condições do pacote, os limites de transferência de dados e a quantidade de aparelhos que utilizarão a conexão simultaneamente.

Imagine uma residência em que duas pessoas trabalham remotamente. Cada uma possui um telefone com um grande pacote de dados e a casa conta com internet por fibra óptica. À primeira vista, existem três fontes de acesso à rede. Seria fácil concluir que duas delas são desnecessárias.

Mas, quando observamos a maneira como são utilizadas, o cenário muda. Os telefones garantem conexão durante os deslocamentos, enquanto a fibra óptica atende aos computadores, à televisão e aos demais equipamentos. Portanto, os pacotes móveis não são uma repetição do serviço residencial. Ainda assim, podem oferecer limites de dados muito maiores do que os usuários realmente precisam.

Nesse caso, a economia não deve ser procurada por meio do cancelamento automático de um dos tipos de internet, mas pelo ajuste do tamanho dos pacotes ao consumo efetivo.

Verifique as estatísticas de utilização de dados nos telefones e compare os resultados com os pacotes disponíveis. Mas lembre-se de que o consumo de um determinado mês nem sempre revela a necessidade máxima. Se você utilizou menos dados em um mês, isso não significa que um pacote menor será suficiente durante uma viagem ou em um período de trabalho mais intenso.

A internet residencial deve ser avaliada da mesma maneira. Uma velocidade elevada não significa automaticamente que você esteja pagando por algo

desnecessário. O que importa é a quantidade de usuários, o número de aparelhos, o tipo de atividade realizada e a estabilidade da conexão. Reduzir a velocidade pode diminuir os custos, mas não deveria criar uma situação em que os moradores precisam disputar diariamente o acesso à rede.

Quando vários aparelhos utilizam a mesma assinatura

Outro ponto que merece atenção são os cartões SIM adicionais e os serviços destinados a vários dispositivos. Muitas vezes, eles são contratados durante a compra de um tablet, relógio inteligente ou outro equipamento, porque o vendedor oferece uma solução conveniente para utilizar a conexão sem depender do telefone principal.

Isso não significa necessariamente uma despesa desnecessária. Se o aparelho realmente utiliza sua própria conexão, o cartão adicional pode fazer sentido. O problema aparece quando essa funcionalidade não é aproveitada ou se sobrepõe a uma solução que já existe.

Verifique se o cartão adicional possui um número independente e um pacote próprio ou se faz parte de um serviço que compartilha os recursos da assinatura principal. Essa é uma diferença importante. Em algumas modalidades, vários cartões podem utilizar um limite comum de dados. Em outras, cada cartão possui condições e cobranças independentes.

Também não presuma que cada cartão SIM represente uma assinatura separada. Ele pode simplesmente oferecer acesso adicional ao mesmo serviço. O que importa é o contrato, não a quantidade física de cartões.

Um bom exemplo é um tablet utilizado principalmente dentro de casa. Se ele quase sempre se conecta ao Wi-Fi residencial, a cobrança adicional pela internet móvel pode

ser desnecessária. Mas, se o aparelho acompanha regularmente o usuário em viagens e é utilizado para trabalhar fora de casa, a conexão independente pode ter valor real.

O mesmo raciocínio se aplica aos relógios inteligentes com conectividade celular. Se o usuário não costuma utilizá-los independentemente do telefone, o serviço adicional pode acabar sendo dispensável. Entretanto, se a intenção é permitir que o relógio funcione sem que a pessoa precise levar o telefone durante determinadas atividades, a situação é diferente.

Portanto, não avalie o serviço apenas pelo tipo de aparelho. Avalie-o pela maneira concreta como ele é utilizado.

Duplicidade de proteção e benefícios adicionais

Os serviços adicionais vendidos junto com equipamentos merecem uma análise especialmente cuidadosa. Essa é uma área em que funcionalidades semelhantes podem aparecer simultaneamente em vários lugares.

Imagine que você compra um smartphone e ativa um serviço adicional de proteção do aparelho. Alguns meses depois, ao renovar seu contrato, a operadora oferece outro serviço de proteção. Enquanto isso, você descobre que parte dessa cobertura talvez já esteja incluída em outro contrato ou pacote que possui.

Isso significa que todas as cobranças adicionais são desnecessárias? Não. É preciso verificar exatamente o que cada serviço cobre, qual empresa é responsável, quais acontecimentos estão incluídos na proteção, quais são as exclusões e se os benefícios podem realmente ser combinados.

Dois serviços de proteção não precisam oferecer a mesma cobertura. Um pode abranger determinados danos, enquanto o outro oferece benefícios completamente diferentes. Mesmo que ambos utilizem a palavra "proteção", isso não significa que você possa cancelar um deles sem perder alguma vantagem importante.

Ao comparar essas ofertas, verifique principalmente:

- Quais acontecimentos específicos estão cobertos por cada serviço.
- Qual aparelho ou pessoa está protegido.
- Quem é responsável pela prestação do serviço.
- Se existem limites, exclusões ou cobranças adicionais.
- Se a proteção continua ativa e até quando será válida.

Preste atenção também aos períodos de validade. Você pode estar pagando pela proteção de um aparelho antigo, mesmo que já utilize outro há vários meses. Isso nem sempre é evidente, especialmente quando a cobrança é realizada automaticamente e aparece com uma descrição pouco clara.

Ainda assim, não vale a pena cancelar um serviço antes de verificar suas condições. Em alguns casos, o encerramento da proteção pode ser irreversível, e talvez não seja possível contratar novamente a mesma cobertura nas condições anteriores.

Um pacote combinado nem sempre representa economia

Um caso especial são as ofertas combinadas. O fornecedor oferece internet, telefone, televisão e benefícios adicionais por um único preço. À primeira vista, parece uma ótima oportunidade, porque o valor total é inferior à soma dos preços individuais apresentados na tabela comercial.